Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VACINA HPV EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO DO ANO DE 2016

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HPV VACCINE IN A MUNICIPALITY OF SERTÃO PARAIBANO YEAR 2016

Maria Regina Nunes Ferreira[1]
Kamila Nethielly Souza Leite[2]
Talita Araujo de Souza[3]
Ana Paula Dantas Silva Paulo[4]
Ravanny Henrique Nicácio[5]
Maria Helena Rodrigues Galvão[6]

RESUMO - O Papilomavirus Humano (HPV) é uma das patologias sexualmente transmissíveis virais com maior incidentes no mundo. A infecção provocada pelo papiloma vírus humano (HPV) é a mais frequente do sistema reprodutor, sendo causador de 99% dos casos de câncer de colo de útero, o segundo mais comum na população feminina de todo o mundo. A imunização antes da contaminação pelo HPV resulta em imunidade eficaz tanto para mulheres quanto para homens e a proteção de meninos e meninas deve começar a partir de idades mínimas que mudam conforme as normas de cada país, por meio da vacinação e por campanhas de conscientizações. O

[1] Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: mary.regi@hotmail.com;
[2] Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB. Doutoranda em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciência Médicas da Santa Casa de São Paulo. E-mail: ka_mila.n@hotmail.com;
[3] Enfermeira. Especialista em Urgência, Emergência e UTI pelas FIP. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: talitaaraujo23@hotmail.com;
[4] Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB. Doutoranda em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciência Médicas da Santa Casa de São Paulo. E-mail: ap-dantas@hotmail.com;
[5] Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos. E-mail: mary.regi@hotmail.com E-mail: henriquesravanny@gmail.com;
[6] Cirurgiã Dentista. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: mhrgalvao@gmail.com.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

estudo tem como objetivo principal caracterizar o perfil epidemiológico do público alvo para a vacina contra o HPV em um município do sertão paraibano do ano de 2016. O estudo é do tipo descritivo e exploratório retrospectivo, com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por 336 meninas cadastradas nas unidades de acordo com o livro de registros que tomaram a vacina HPV no ano de 2016 e que morasse no municipio de abrangência e ter tomado pelo menos uma dose da vacina. Os dados coletados foram submetidos a análise estatística simples e disponibilizados através de tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2007 e os dados qualitativos estão expostos em quadros analisados pelo DSC. As meninas de 9 anos foram as que apresentaram maior número de vacinadas e as acima de 13 o menor número, a primeira dose foi de 59,6% obtendo uma maior aplicação que a segunda dose que foi de 40,4%, a vacina quadrivalente teve sua totalidade, diante que o município só disponibiliza esta. Assim, pode-se afirmar que a pesquisa foi significativa e satisfatória, uma vez que atingiu a meta de 88,7% de meninas vacinadas no município.

Palavras-chave: Epidemiologia. HPV. Vacina.

ABSTRACT - The Human Papillomavirus (HPV) is one of the most sexually transmitted viral pathologies with major incidents worldwide. Human papillomavirus (HPV) infection is the most frequent infection of the reproductive system, accounting for 99% of cases of cervical cancer, the second most common in the female population worldwide. Immunization prior to HPV contamination results in effective immunity for both women and men and the protection of boys and girls should begin from the minimum ages that change according to country standards through vaccination and awareness campaigns. The main objective of this study is to characterize the epidemiological profile of the target population for the HPV vaccine in a municipality in the Sertão Paraíba of the year 2016. The study is descriptive and exploratory, with a qualitative and quantitative approach. The sample consisted of 336 girls enrolled in the units according to the registry book that took the HPV vaccine in the year 2016 and lived in the municipality of encompassing and taken at least one dose of the vaccine. The data collected were submitted to simple statistical analysis and made available through tables, using the Excel Office 2007 program and the qualitative data are presented in tables analyzed by the DSC. The 9-year-old girls were the ones with the

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

highest number of vaccinated and those with the lowest number were 13, the first dose was 59.6%, obtaining a greater application than the second dose, which was 40.4%, the quadrivalent vaccine had its totality, in front of which the municipality only makes this available. Thus, it can be affirmed that the research was significant and satisfactory, since it reached the goal of 88.7% of girls vaccinated in the municipality.

Keywords: Epidemiology. HPV. Vaccine.

INTRODUÇÃO

O Papilomavirus Humano (HPV) é uma das patologias sexualmente transmissíveis virais com maior incidentes no mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, calcula-se todo dia cerca de 12 mil jovens com idade entre 15 a 24 anos são contaminados pelo HPV. Já no Brasil, em um ano, os casos chegam de 500 mil a 1 milhão (TRISTÃO et al, 2012).

Caracteriza uma infecção pelo HPV como uma doença crônico-degenerativa de elevada morbidade e letalidade. Sua desenvolvimento é lenta, começando com pequenas alterações celulares, que demora, na maioria das vezes, 14 anos para chegar no ápice de sua forma mais forte, com metástases (MOURA et al., 2014).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, quando o vírus ocasiona manifestações clínicas, aparecem condilomas acuminados que são mais conhecidos como "crista de galo", observando-se lesões exofíticas ou verrugas. O desenvolvimento se da variado no tamanho e com aspecto de couve-flor, podendo ser encontradas na vulva, vagina, região pubiana, perianal, no colo do útero, e ânus, nas mulheres. Já nos homens acometem o pênis, bolsa escrotal, região pubiana, perianal e ânus. Podendo ainda ocorrer o aparecimento dessas lesões na boca e garganta de ambos os sexos. As infecções subclínicas podem ser localizadas nas mesmas regiões e passarem despercebidas (INCA, 2014).

Estudos mostram que a prevalência de HPV em 32,1% entre 576.281 mulheres, varia de 42,2% nos países em desenvolvimento a 22,6% nos desenvolvidos. Estipula que 9 a 10 milhões de pessoas tenham o vírus e que acontece 700 mil novos casos por ano. Outros estudos realizados com mulheres de várias regiões do país mostrou

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

prevalência de HPV de 14,0% a 54,0% entre as mulheres em geral, e de 10,0% a 24,0% entre mulheres assintomáticas (AYRES; SILVA, 2010).

A infecção provocada pelo papiloma vírus humano (HPV) é a mais frequente do sistema reprodutor, sendo causador de 99% dos casos de câncer de colo de útero, o segundo mais comum na população feminina de todo o mundo. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) mostra que no Brasil, é a quarta incidência de morte de mulheres por câncer, atrás somente do câncer de mama, do aparelho respiratório e colorretal (BRASIL, 2014).

A iniciação da vida sexual precoce está ligado principalmente ao fator de infecção pelo vírus, tal fator esta conjugado aos fatores culturais e socioeconômicos de todo o país, usando a vacina como um modelo de esperança para o futuro com a diminuição das infecções pelo HPV (ALMEIDA et al., 2014).

Osis, Sousa e Duarte (2014), afirmam que a proteção de meninos e meninas deve começar a partir de idades mínimas que mudam conforme as normas de cada país. A imunização antes da contaminação pelo HPV resulta em imunidade eficaz tanto para mulheres quanto para homens. Essa orientação, entretanto, nem sempre é bem recebida e compreendida em vários países, tanto pelos pais quanto pelos médicos.

Esse estudo é relevante, visto que o HPV é uma das patologias mais comum entre as IST que afeta ambos os sexos. Além disso, proporciona informações para estudos futuros da atuação de enfermagem em relação a procura da vacina no combate ao HPV. Diante disto, a pesquisa apresenta relevância acadêmica por estar contribuindo de forma positiva com o aumento de bens literário e com a pesquisa cientifica, como também para a população, mostrando com esse trabalho a importância da aplicação de um programa efetivo para a conscientização da vacina. Diante do exposto faz o seguinte questionamento: A procura pela vacina HPV no município de Princesa Isabel é estatisticamente significativo?

Logo, os objetivos desse estudo é caracterizar o perfil epidemiológico do público alvo para a vacina contra o HPV em um município do sertão paraibano do ano de 2016, quantificar a cobertura vacinal da faixa etária vacinada no ano de 2016 e mostrar as principais orientações da enfermagem para cobertura vacinal no município de Princesa Isabel.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O estudo é do tipo descritivo e exploratório retrospectivo, com abordagem quali-quantitativa. Os Estudos descritivo-exploratórios são pesquisas que coletam descrições detalhadas de variáveis, utilizam os dados para justificar eavaliar as condições e práticas existentes ou sugerir planos para melhorar a atuação profissional na atenção à saúde (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

A pesquisa foi realizada nas UBS: Maia, Varzéa, Lagoa da Cruz, São Francisco, Saudade, Matadouro, Cruzeiro, Lagoa de São João, Centro, Jardim Carlotae Ibiapina, localizados no municipio de Princesa Isabel-PB, durante a coleta dos dados obteve-se a informação que as meninas tinham se vacinado em apenas cinco unidades: Centro, Maia, São Francisco, Ibiapina e Cruzeiro.

A população foi composta por 379 meninas cadastradas nas unidades de acordo com o livro de registros que tomaram a vacina HPV no ano de 2016. E, a amostra foi composta por 336 das meninas que tomaram a vacina e que seguiram os seguintes critérios de inclusão: Residir no municipio de abarangencia e ter tomado pelo menos uma dose da vacina.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semi-estruturado previamente elaborado pela autora, contendo questões objetivas e uma sujetiva, o mesmo foi composto por dados sócio demográficos, na primeira parte, e na segunda os dados referentes ao objeto do estudo.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017, através das informaões contidas nas UBS do minicipio de Princesa Isabel, em local tranquilo, no próprio local de estudo, em que houve explicação acerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários para o adequado conscentimento, e de possíveis dúvidas referentes à linguagem/nomeclatura utilizada no questionário.

Foi realizado, antes do início da coleta de dados, a leitura e esclarecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deixando livre a decisão dos mesmos (as) em participarem ou nao da pesquisa, podendo ainda, desistir em qualquer fase do estudo. Os dados coletados foram submetidos a análise estatística simples, com auxílio do programa Excel Office 2007 e os dados qualitativos através do Discusso do Sujeito Coletivo(DSC) (MYNAIO, 2006). Os resultados estão expressos em tabelas e quadros para melhor compreensão dos resultados e discussão dos mesmos.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, com o número de parecer 2.304.534 e CAEE: 73747617.2.0000.518. A pesquisa foi realizada com autorização da Secretária de Saúde do município, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir os resultados da tabela 1 no que concerne aos dados da faixa etária de meninas vacinadas por unidade básica.

Tabela 1- Caracterização da amostra quanto a: Faixa etária de crianças vacinadas contra HPV. Meninas (n=379). Princesa Isabel-PB, 2017.

Variáveis	N (%)
USB CENTRO	**N=39**
8 anos	1(2,6%)
9 anos	15 (38,4%)
10 anos	11(28,2%)
11 anos	9(23,1%)
12 a 13 anos	6 (15,4%)
Acima de 13 anos	4 (10,2%)
Faltosos	1(2,6%)
UBS CRUZEIRO	**N=97**
8 anos	1(1%)
9 anos	52 (53,6%)
10 anos	18 (18,5%)
11 anos	12(12,4%)

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

12 a 13 anos		23 (23,7%)
Acima de 13 anos		3 (3,1%)
Faltosos		1 (1%)
UBS MAIA	**N=65**	
9 anos		47 (72,3%)
10 anos		11(16,9%)
11 anos		8 (12,3%)
12 a 13 anos		10 (15,4%)
Acima de 13 anos		1(1,5%)
Faltosos		0
UBS IBIAPINA		**N=123**
9 anos		52 (42,3%)
10 anos		14 (11,4%)
11 anos		17(13,8%)
12 a 13 anos		13 (10,5%)
Acima de 13 anos		2 (1,6%)
Faltosos		35(28,4%)
USB SÃO FRANCISCO		**N=55**
9 anos		28 (51%)
10 anos		9 (16,4%)
11 anos		6 (11%)
12 a 13 anos		10 (18,2%)
Acima de 13 anos		2 (3,4%)
Faltosos		6(10,9%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 1 estão descritas as faixas etárias das meninas vacinadas no município de Princesa Isabel-PB. A UBS Centro obteve em seu maior número de meninas vacinadas as de 9 anos com 15 (38,4%), e sua menor procura foi das meninas com 8 anos obtendo apenas 1 (2,6%), apresentou como faltoso apenas 1 (2,6%). Na UBS Cruzeiro mostrou-se o maior número de vacinas pelas meninas de 9 anos com 52 (53,6%), as de menores números foram as meninas de 8 anos com 1 (1%) e a quantidade de faltoso foi de 1 (1%), apresentando uma procura significativa pela vacina.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Em relação à UBS Maia com a maior eficácia da cobertura vacinal, as meninas de 9 anos apresentaram a maior procura pela vacina com 47 (72,3%), já a menor porcentagem foi das meninas acima de 13 anos com 1 (1,5%) e apresentando nenhum faltoso. Já a UBS Ibiapina foi a que apresentou o maior número de faltosos com 35 (28,4%), mostrou-se também a maior procura pelas meninas de 9 anos com 52 (42,3), e sua menor procura pelas meninas acima de 13 anos com 2 (1,6%) meninas vacinadas.

Na UBS São Francisco a procura foi predominante pelas meninas de 9 anos com 28 (51%), já as meninas acima de 13 anos foram as que apresentaram a menor procura com 2 (3,4%) e obtendo como faltosos 6 (10,9%).

Concordando com uma pesquisa de Machado e Alcântara (2016) no município Rolim de Moura - GO em 2015 sobre vacinação de meninas contra HPV que atingiu 43,75% da população alvo que era de 9 a 12 anos em a maior procura pela vacina foram as meninas com faixa etária de 9 anos 50,57% no município de Rolim de Moura - GO.

A partir de 2014, período da inclusão da vacina HPV no Calendário Nacional de Imunização, o Programa Nacional de Imunizações, do Ministério da Saúde, vem gerando ações direcionadas para o alcance das metas de coberturas vacinais (80%) na população alvo. Para tal, estão sendo efetuadas parcerias com as sociedades científicas e trabalho conjunto as igrejas, organizações não-governamentais e com a mídia (BRASIL, 2017).

Ainda segundo o mesmo autor, o objetivo é elucidar sobre o HPV como problema de saúde pública no país e a importância da vacinação, como a mais significativa estratégia para prevenção dos cânceres de colo uterino, vulva, pênis, anus e orofaringe. Além de que, o programa Saúde na Escola, parceria uniforme dos Ministérios da Saúde e Educação, tem como um das suas finalidades propiciar a vacinação contra o HPV em ambiente escolar.

Desde o começo da vacinação, em 2014, até junho deste ano, foram aplicadas 18 milhões de doses na população feminina de todo o país. Na faixa etária de 9 a 15 anos, no mesmo período, foram vacinadas, com a primeira dose, 10,7 milhões de meninas, o que confere a 74,7% do total de brasileiras nesta faixa etária. Já o esquema vacinal completo, de duas doses, orientado pelo Ministério da Saúde, foi realizado em 7,1 milhões de meninas, o que corresponde a 47% do público-alvo (BRASIL, 2017).

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Tabela 2- caracterização da amostra quanto: Número de doses utilizadas. Vacinas (n=386). Princesa Isabel-PB, 2017.

Variáveis	N (%)
Primeira dose	230 (59,6%)
Segunda dose	156 (40,4%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 2, notou-se que a primeira dose obteve o maior número de vacinas com 230 (59,6%), enquanto que a segunda dose obteve 156 (40,9%) das vacinas.

No estudo de Silveira et al. (2017), comparou-se a população de meninas na faixa etária de 11 a 13 anos, em que a cobertura vacinal da primeira dose no país foi de 99,84%, a da segunda dose foi de 55,65%, e da terceira dose 0,95%. Proporções que apontam para uma redução de 44,28% na cobertura da primeira para a segunda dose, e de 99,05% da primeira para a terceira dose.

Esses resultados obtidos são compatíveis com nosso estudo uma vez que a primeira dose da vacina está em um quantitativo maior do que a segunda dose, porém não tendo uma diferença tão grande de porcentagem. Destarte, a terceira dose não aparece nesse estudo devido a não disponibilização da dessa dose no ano de 2016.

Tabela 3- Caracterização da amostra quanto ao: Tipo de vacina utilizada para vacinação. Vacinas (n=386). Princesa Isabel-PB, 2017.

Variáveis	N (%)
Vacina Bivalente	0 (0%)
Vacina Quadrivalente	386 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 3 observou-se que no tipo de vacina utilizado pelo município de Princesa Isabel-PB obteve sua totalidade na vacina quadrivalente com 386 (100%) tendo assim a vacina bivalente com 0 (0%).

Sabe-se que a vacinação é um método de importante relevância e satisfação com o melhor custo-benefício para se combater uma doença de etiologia infecciosa. No Brasil, a partir de 2006 houve a regulamentação e comercialização da vacina

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

quadrivalente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil (ANVISA) e que foi aprovada pela Foodand Drug Administration(FDA) como agente imunizador do HPV no mesmo ano, já a bivalente foi autorizada no ano 2008 (OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014).Porém, e que até 2013, estavam disponíveis apenas no setor privado de saúde no Brasil (FREGNANI et al., 2013).

Além disso, no Brasil, o governo disponibilizou a vacina quadrivalente para a população alvo, a mesma previne contra infecções por os vírus 6, 11, 16 e 18 enquanto a vacina bivalente previne contra os vírus 16 e 18 (ZARDO, et al. 2014).

Tabela 4- Caracterização da amostra quanto a: Cobertura vacinal no município. meninas (n=379). Princesa Isabel-PB, 2017.

Variáveis	N (%)
Cobertura vacinal satisfatória	
SIM	336(88,7%)
NÃO	43 (11,3%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na tabela 4 a cobertura vacinal no município de Princesa Isabel-PB obteve 336 (88,7%) de meninas vacinadas e apresentou 43 (11,3%) de meninas que não se vacinaram, mostrando assim que obteve uma cobertura vacinal significativa.

Esse estudo está de acordo com o de Borba et al. (2010) que em seus estudos observou-se que o Brasil possui uma cobertura vacinal efetiva, com a realização de programas nacionais e com êxito nos resultados, mostrando com isso sua capacidade de realizar uma vacinação eficiente contra os tipos de HPV oncogênicos na população alvo.

Os resultados da tabela 4 ainda corroboram com o Instituto Nacional de Câncer, que estimula que haja uma porcentagem de pelo menos 80% da população alvo seja vacinada, e a população do município estudado foi de 88,7% de meninas vacinas somando a primeira e segunda dose, ultrapassando o mínimo permitido, tornando-a eficaz (INCA, 2016). Os dados dessa pesquisa são superiores aos encontrados na cidade de Aparecida Goiânia-GO que obtiveram 83% da sua cobertura, mostrando assim a cobertura satisfatória no município de Princesa Isabel-PB (OLIVEIRA; ANDRADE; RASSI, 2014).

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Quadro 1-Orientações dos enfermeiros (as) para a população vacinada (n=7), Princesa Isabel-PB, 2017.

Ideias centrais	Discurso dos enfermeiros
Palestras sobre a importância da vacinação	*"Realização de palestras como educação em saúde para crianças e adolescentes nas escolas adescritas na área de abrangência assistida por essa unidade".* *"Foi promovido palestra sobre a importância da vacinação e público alvo".* *"Foi feito palestra falando sobre a doença e que o pode acarretar como falado sobre a importância da vacina".* *"Através de palestras educativas nas escolas e sala de espera na unidade; orientando sobre a importância da vacina HPV na prevenção".*
Orientações nas escolas sobre o combate ao câncer de colo de útero	*"Informo sobre o vírus que pode provocar infecção e câncer do colo do útero. E que a vacina previne essas doenças".* *"Foi realizado orientações nas escolas, sobre os vírus principais do combate ao câncer do colo do útero que estão na vacina".* *"Este ano foi feito uma ampla divulgação em todas as escolas da área de abrangência da unidade sobre esta vacina e também orientação caso a caso com todos os agentes comunitários de saúde".*

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O quadro 1 apresenta as orientações dos enfermeiros(a) para a população, as palestras sobre a importância da vacinação foram a de predomínio, estas que tanto

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

podem ser realizadas nas salas de espera da unidade como também através do Programa Saúde na Escola (PSE) nas escolas para o público alvo, os adolescentes, abordando sobre o combate ao câncer de colo de útero, orientando e priorizando o seu combate com a vacina HPV.

Este método utilizado por os profissionais de saúde, condiz com o estudo de Abreu et al. (2014) que fala que deve focar na educação em saúde como recurso insubstituível para obter uma melhor qualidade de vida, direcionando o objetivo para todos, formando uma equipe multiprofissional e Inter profissional buscando assim consciência e apoio para a promoção em saúde e consequentemente obter resultados satisfatório.

Diante as orientações dos profissionais de enfermagem, relatam a importância que as adolescentes recebam o esquema completo da vacina contra o HPV o mais precocemente possível, preferencialmente antes de se tornarem sexualmente ativas. Nas garotas ou mulheres vacinadas antes de seu primeiro contato sexual a vacina é potencialmente mais eficaz visto que a contaminação por HPV acontece concomitantemente ao início da atividade sexual. Deve-se também frisar que a vacina não supre o exame de prevenção do câncer de colo de útero e que a tal não deve ser usada para tratar doenças relacionadas ao HPV (GUIA DO HPV, 2013; BRASIL, 2014b)

Entretanto, Brasil (2013) lembra que as campanhas nas escolas pode proporcionar o aparecimento de distúrbios psicogênicos devido a proximidade entre as alunas, principalmente quando antecedidos por um gatilho como a vacinação. Ressalta ainda que para que haja uma abrangência maior, deve ser implantada campanhas nas escolas, como visto em outros países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa percebe-se que o município de Princesa Isabel-PB obteve uma procura significativa e satisfatória em relação à vacina HPV no ano de 2016. O maior número de meninas vacinadas foram as com 9 anos de idade e o menor número foram das meninas acima de 13 anos.

A vacina quadrivalente é a única utilizada no município, observando que a mesma previne contra infecções por os vírus 6, 11, 16 e 18 enquanto que a bivalente só

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

previne contra o vírus 16 e 18, mostrando assim que a quadrivalente se torna mais eficaz em relação ao custo benefício para o público alvo.

A cobertura vacinal se mostrou satisfatória, assim como em outros artigos comparados, em que a grande maioria das meninas cadastradas nas unidades compareceram e tomaram a vacina, sejam elas da primeira dose, segunda dose ou ambas as doses, no referido ano, mostrando um grande interesse e desenvoltura do público alvo.

Em relação às orientações dos enfermeiros (as) para a população adscrita nas unidades de saúde, foi visto que o método de palestras sobre a importância da vacina é o meio mais utilizado e de maior eficácia observando que a troca de informação traz ótimos resultados e uma boa cobertura vacinal. Bem como orientar sobre o combate ao câncer de colo de útero, realizando o PSE nas escolas e em salas de espera nas unidades.

Portanto, é possível verificar que promovendo educação em saúde, com palestras e o PSE nas escolas, tirando as dúvidas e levando informações ao público alvo como também aos responsáveis pelas adolescentes, resultará em uma ampliação na cobertura vacinal e consequentemente na erradicação de faltosos.

Esses resultados são importantes para mostrar como se encontra a vacinação contra o HPV no município do estudo comparado com os níveis de vacinação a níveis nacionais e regionais, e assim subsidiando novos estudos na área e dados relevantes para população e saúde pública do país.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. N. D. C. et al. Educação em saúde para prevenção das doenças cardiovasculares: experiência com usuários de substâncias psicoativas. **Revista Espaço para a Saúde**, v.15. n. 3, p. 13-21, jul./set, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/17704>. Acesso em 25 out. 2017.

AYRES, A.R.G.; SILVA, G.A. Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. **RevSaude Publica**., v.44, n.5, p.963-74. 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n5/1672.pdf>. Acesso em 30 abr. 2017.

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

BORBA, P. C. et al. O quefaltanaluta contra o câncer de colouterino? **DiagnTratamento**, v.15, n.4, p.198-202, 2010.Disponívelem: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2010/v15n4/a1750.pdf>. Acessoem 18 out. 2017.

BRASIL. A Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Geral do programa Nacional de Imunizações. **Guia prático sobre o HPV:** perguntas resposta. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.saude.se.gov.br/userfiles/pdf/Guia_Pratico_HPV_perguntas_e_Respostas.pdf>. Acesso em 20 de Out. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional De Saúde. **Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012.** Trata de pesquisas e testes em seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde amplia vacinação de HPV para homens e mulheres até 26 anos**, 2017. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/29280-saude-amplia-vacinacao-de-hpv-para-homens-e-mulheres-ate-26-anos>. Acesso em 31 out. 2017.

BRASIL (a). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis.** Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Guia Prático sobre o HPV: perguntas e respostas. Brasília; MS, 2014.

BRASIL (b), Ministério da Saúde. **Diretoria de vigilância epidemiológica (dive).** Informe técnico sobre a vacina Papilomavírus Humano (HPV) na atenção básica adaptado pelo Programa Estadual de Imunizações-SC. Gerência de Vigilância de Doenças Imunopreveníveis e Imunização. Brasília, 2014. Disponível em: <http://saude.es.gov.br/Media/sesa/PEI/Informe_Tecnico_Introducao_vacina_HPV_2014.pdf>. Acesso em: 31 out. 2017.

FREGNANI J. H. T. G. et al. A schoolbasedhumanpapillomavirusvaccinationprogram in Barretos, Brazil: final resultsof a demonstrativestudy. **PLoSOne**. v.8, n.4, p. e62647,

ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

2013. Disponível em: <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0062647>. Acesso em: 27 de abril de 2017.

GUIA DO HPV. Entenda de vez os papilomavírus, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los. **In: Diagnóstico, prevenção e tratamento.** Capítulo 4. Instituto do HPV, São Paulo, 2013. Disponível em:< http://www.incthpv.org.br/upl/pdf/130198401720254616_Guia%20do%20HPV%20Julho%202013.pdf>. Acesso em 31 out. 2017.

INCA, Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Controle do câncer de colo de útero.** 2014. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa _nacional_controle_cancer_colo_utero/prevencao>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. **Câncer de colo de útero 2016**. 2016. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_utero/definiçao>. Acesso em 18 out. 2017.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação crítica, utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MACHADO, P.A.T; ALCÂNTARA, A.C.M. Cobertura vacinal contra o HPV em meninas de 9 a 11 anos no Município de Rolim de Moura - GO. **Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 1, n. 2, p. 74-90, 2016. Disponível em: <http://docplayer.com.br/39391179-Cobertura-vacinal-contra-o-hpv-em-meninas-de-09-a-11-anos-no-municipio-de-rolim-de-moura-ro.html>. Acesso em 20 out. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. - 9.ed., São Paulo: Hucitec, 2006.

MOURA, E. R. F. et al. Panorama clínico, terapêutico e sexual de mulheres portadoras de papiloma vírus humano e/ou neoplasia intraepitelial cervical. **Rev. de Enferm.**

Temas em Saúde
Edição especial
FIP FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Referência, v.4, n.3, p.113-120, nov./dez. 2014. Disponível em:<http://www.index-f.com/referencia/2014/r43-113.php> . Acesso em 23 abr. 2017.

OLIVEIRA, V. C. R., ANDRADE, P. F., RASSI, P. Estratégias da campanha de Vacinação Contra o HPV para meninas de 11 a 13 anos, no Municipio de Aparecida de Goiânia - GO, no ano de 2014. **HPV in Rio,** 2014.

OSIS, M. J. D.; DUARTE, G. A.; SOUSA, M. H. de. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Rev. Saúde Pública**. v.48, n.1, p. 123-133, 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n1/0034-8910-rsp-48-01-0123.pdf>. -----Acesso em 02 de maio de 2017.

SILVA, M. J. P. M.A. et al. A eficácia da vacina profilática contra o HPV nas lesões HPV induzidas. **Feminina**, v. 37, n. 10, p.519-526, out. 2009. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/10286/2/A%20efic%C3%A1cia%20da%20vacina%20profil%C3%A1tica%20contra%20o%20HPV%20nas%20les%C3%B5es%20HPV%20induzidas..pdf >. Acesso em 20 abr. 2017.

SILVEIRA B.J. et al. Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. ESPAÇO PARA A SAÚDE **. Rev. de saúde pública do Paraná**, v. 18, n. 1, p. 157-164, 2017. Disponível em:<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/28771/pdf> . Acesso em 31 out.2017.

TRISTÃO, W. et al. Epidemiologicalstudyof HPV in oral mucosa through PCR. **Brazilianjournalofotorhinolaryngology**, v. 78, n. 4, p. 66-70, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bjorl/v78n4/v78n4a13.pdf>. Acesso em 20 abr. 2017.

ZARDO, G. P. et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciênc. saúde coletiva** vol.19 n.9, p.3799-3808, 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n9/1413-8123-csc-19-09-3799.pdf>. Acesso 21 out.2017.